

Lógica e Cibernética no Seminário sobre “A Carta Roubada” de Jacques Lacan

Logic and Cybernetics in the Seminar on “The Purloined Letter” by Jacques Lacan

JUAN LICHTENSTEIN

RESUMO: Este artigo explora a incidência da Cibernética no texto “O seminário sobre A Carta Roubada” de Jacques Lacan (1966), enfatizando seus desenvolvimentos formais e apontando o papel de G.-T. Guilbaud, um de seus orientadores matemáticos, na elaboração do escrito. As ideias da Cibernética que Lacan incorpora são sustentadas por concepções de tempo e de linguagem que as tornam compatíveis com as desenvolvidas no texto, a partir de duas aulas do *Seminário 2* (1955), e com aquelas apresentadas em “Psicanálise e Cibernética”, conferência de encerramento do seminário.

Lacan proporá a questão sobre a natureza da linguagem como eixo de relação através da qual se ilumina o significado dessas duas ordens de pensamento. Dessa forma, possibilita-se que se façam distinções nas concepções sobre “ser” e “não-ser” que relacionam Lacan a correntes filosóficas não-aristotélicas (criacionismo, pré-socráticos, taoísmo). A determinação do significante sobre o significado, consequência da incorporação da teoria matemática da informação, leva Lacan a sustentar ideias que, em seu tempo, poderiam ser inconcebíveis, mas que estão nos fundamentos que tornam possível grande parte das comunicações atuais, incluindo a pesquisa e a prática de Psicanálise.

PALAVRAS-CHAVE: seminário sobre “A Carta Roubada” – cibernética – álgebra booleana / lógica booleana, Georges-Theodule Guilbaud – tempo lógico – metafísica.

ABSTRACT: This paper explores the incidence of Cybernetics in the writing “The Seminar on The Purloined Letter” by Jacques Lacan (1966), emphasizing its formal developments and pointing out the role of G.-T. Guilbaud, one of his mathematical advisors, in the development of the writing. The ideas from Cybernetics that Lacan incorporates are supported by conceptions of time and language that make them compatible with those developed in the writing, based on two classes from Seminar 2 (1955), and with those presented in "Psychoanalysis and Cybernetics", closing conference of the seminar.

Lacan will propose the question of the nature of language as the axis of relationship through which the meaning of both orders of thought is illuminated. In this way, distinctions are enabled in the conceptions about “being” and “non-being” that relate Lacan to non-Aristotelian philosophical currents (creationism, pre-Socratics, Taoism). The determination of the signifier to the signified, a consequence of the incorporation of the mathematical theory of information, leads Lacan to support ideas that, in his time, could be inconceivable, but which are in the foundations that make a large part of current communications possible, including research and practice in Psychoanalysis.

KEY WORDS: seminar on “The Purloined Letter” – cybernetics – boolean algebra / boolean logic – Georges-Theodule Guilbaud – logical time - metaphysics.

Zenão é incontestável, a menos que confessemos a idealidade do espaço e do tempo.

Aceitemos o idealismo, aceitemos o crescimento concreto do percebido [...]¹

J.L. Borges, La perpetua carrera de Aquiles y la tortuga, em *Discusión*, 1932.

Introdução

Em suas recentes intervenções em APOLa (2021-2022), Pedro Fonseca apresentou um grupo de autores que trabalham extensivamente a utilização, por parte de Lacan, no *Seminário 2* (1954-1955), de ideias e ferramentas provenientes da Cibernética. Encontram-se neste seminário:

- a) As duas aulas dedicadas ao conto policial “A Carta Roubada”, de Edgar Allan Poe, reformuladas e ampliadas em 1966 para se transformarem no texto “O seminário sobre a Carta Roubada”, escolhido por Lacan como abertura de seus Escritos.
- b) A conferência "Psicanálise e Cibernética", destinada a encerrar o *Seminário 2*.

O lugar de destaque que Lacan atribui em sua obra ao trabalho sobre “A Carta Roubada” foi amplamente discutido por Alfredo Eidelsztein em cursos e apresentações dedicadas ao texto em questão. Neste trabalho, tentarei sugerir a incidência que algumas ideias situadas na origem da Cibernética tiveram para a elaboração do escrito sobre “A Carta Roubada”, dando ênfase aos seus desenvolvimentos formais (+ e -, 0 e 1, letras e redes), mencionando, ainda, alguns dados que destacam o papel de Georges-Théodule Guilbaud, orientador matemático de Lacan.

Os conceitos e ferramentas que Lacan incorpora, vindos da Cibernética, são baseados em concepções de tempo e linguagem – especialmente, das relações entre significante e significado – que as tornam compatíveis com aquelas desenvolvidas nas referidas aulas e no texto mencionado. Essas ideias o levam a propor, em “Psicanálise e Cibernética”,² a linguagem – a pergunta por sua natureza – como eixo de relação através do qual se ilumina o significado de ambas as ordens de pensamento. Dessa forma, possibilitam-se distinções nas concepções sobre “ser” e “não-ser” que relacionam parcialmente Lacan a correntes filosóficas não-aristotélicas (criacionismo, pré-socráticos, taoísmo).

A determinação do significante sobre o significado, consequência da incorporação da teoria matemática da informação, leva Lacan a sustentar ideias que, em seu tempo, poderiam ser

¹ Tradução nossa.

² Lacan, J. (1955). Conferencia Psicoanálisis y Cibernética, o de la naturaleza del lenguaje, aula de 22/06/1955, em *Seminario 2: El yo*, disponível em <http://staferla.free.fr/> (tradução nossa).

inconcebíveis, mas que estão nos fundamentos que possibilitam grande parte das comunicações que se realizam na atualidade.

O aumento exponencial do uso de mídias digitais (Meet, Zoom, WhatsApp, Instagram, Facebook) em todas as áreas da vida, incluindo a pesquisa em Psicanálise e a própria análise, torna especialmente relevante a discussão dessas ideias, rejeitadas na Psicanálise com diferentes argumentos que poderiam ser agrupados sob o enunciado “não somos máquinas”, numa perspectiva humanista que Lacan critica, por exemplo, ao afirmar:

seu homem... antropologia do analista... nós a conhecemos há muito tempo, aquela velha *ovσία* [ousia], essa alma, sempre presente, bem viva, intacta, inatacada. Mas o analista, para não nomeá-la, a não ser com alguma vergonha, exatamente por seu nome, é apesar de tudo a ela que se refere em seu pensamento.³

Georges-Theodule Guilbaud e o seminário sobre “A Carta Roubada”

Lydia Liu⁴ afirma sobre Guilbaud:

Na França do pós-guerra,⁵ as ciências físicas passavam por rápidas transformações sob a influência da teoria cibernética americana. Uma figura-chave na tradução e interpretação da teoria dos jogos e da cibernética na França foi o matemático católico Georges Theodule Guilbaud, que se tornou amigo íntimo de Lacan em 1950. A amizade deles durou até a morte de Lacan em 1981. [...] Roudinesco nos informa que em 1951 Lacan, Emile Benveniste, Guilbaud e Lévi-Strauss se encontravam frequentemente para estabelecer vínculos entre as ciências sociais e a matemática.

Liu, citando Ronan Le Roux, menciona que Guilbaud, em sua palestra na Sorbonne em 24 de março de 1953, cita o texto de Lacan “O tempo lógico e a asserção da certeza antecipada” e se alinha “firmemente com Lacan para se opor às falácias do psicologismo”.

Em 1954, Guilbaud publicou *O que é cibernética?* e *Lições sobre os principais elementos da Teoria Matemática dos Jogos*. Courtois e Tazdait⁶ trazem uma informação importante:

³ Lacan, J. (1965). Aula de 06/01/1965, em *Seminário 12: Problemas Cruciais*. Versão crítica estabelecida por Ponte, Ricardo R.

⁴ Liu, L. (2010). El inconciente cibernético: Repensando a Lacan, Poe, y la Teoría Francesa. En *Critical Inquiry*, Vol. 36, No. 2, pp. 288-320. (Tradução nossa).

⁵ A Segunda Guerra Mundial, ou seja, depois de 1945.

⁶ Courtois, P. y Tazdait, T. (2021) Jacques Lacan y la teoría de juegos: una contribución temprana al common knowledge reasoning. *European Journal of the History of Economic Thought*, Taylor & Francis.

[...] Guilbaud (1953) [...] aponta que Poe foi o primeiro a tentar uma análise do jogo "par ou ímpar". [...] acrescenta [...] que para estudar o jogo [...] não se deve recorrer à psicologia, mas à lógica, como Lacan em seu artigo de 1945.⁷ [...] Em seu artigo, Guilbaud recomenda usar o modo de raciocínio de Lacan para analisar o jogo do "par ou ímpar" e é isso que o próprio Lacan faz em seu seminário sobre *La Lettre Volée*. Isso reforça a ideia de que foi Guilbaud quem inspirou Lacan na escolha da obra de Poe.

Liu vai afirmar que:

Embora seu interesse pela teoria dos jogos não tenha se originado com Guilbaud, a leitura de Poe por Lacan foi claramente inspirada em seu importante trabalho sobre von Neumann e Morgenstern. A peça central em questão é o artigo de quarenta e cinco páginas de Guilbaud sobre "Teoria dos jogos e comportamento econômico", publicado em 1949 [...].

Teremos então que: 1) Guilbaud, entre 1949 e 1953, realiza uma análise de "A Carta Roubada" com base na Teoria dos jogos; 2) Em 1950, torna-se amigo de Lacan e um de seus conselheiros cibernéticos – juntamente com Jacques Riget; 3) Em 1953, cita o escrito de Lacan "O Tempo Lógico", e recomenda usar seu modo de raciocínio para analisar o jogo "par ou ímpar" de "A Carta Roubada"; 4) Em 1954, publica dois livros introdutórios sobre Teoria dos jogos e Cibernética; 5) Em 1955, Lacan desenvolve a análise de "A Carta Roubada" que havia sido proposta por Guilbaud em 1953, valendo-se da Teoria dos jogos e da Cibernética.

Liu abre seu artigo com a seguinte citação do *Seminário 2* de Lacan:

Vem em nosso auxílio um pequeno texto, de Edgar Poe, do qual os cibernéticos, notei, fazem alguma coisa. O texto está em A Carta Roubada, uma história absolutamente sensacional, que até poderia ser considerada essencial para um psicanalista.

⁷ O já mencionado "Tempo lógico..."

2. A Álgebra de George Boole

Em “Função e campo da palavra e da linguagem na psicanálise”⁸ (1953), Lacan afirma:

[...] a matemática pode simbolizar um outro tempo, principalmente o tempo intersubjetivo que estrutura a ação humana, do qual a teoria dos jogos, também chamada de estratégia, [...] começa a nos dar as fórmulas.

O autor destas linhas tentou demonstrar na lógica de um sofisma⁹ as molas de tempo através das quais a ação humana, na medida em que se ordena à ação do outro, encontra na escansão de suas vacilações o advento de sua certeza, e na decisão que a conclui dá à ação do outro, à qual inclui doravante, com sua sanção quanto ao passado, seu sentido por vir.

E nos antecipa:

Vê-se a partir desse exemplo como **a formalização matemática que inspirou a lógica de Boole, e mesmo a teoria dos conjuntos, pode aportar para a ciência da ação humana essa estrutura de tempo intersubjetivo que a conjectura psicanalítica necessita para assegurar-se em seu rigor.**¹⁰

George Boole:¹¹

[...] matemático e lógico britânico. Como inventor da álgebra booleana, que marca os fundamentos da aritmética computacional moderna, Boole é considerado um dos fundadores do campo das ciências da computação. Em 1854 [...] desenvolveu um sistema de regras que lhe permitiam expressar, manipular e simplificar problemas lógicos e filosóficos cujos argumentos admitiam dois estados (verdadeiro ou falso) por procedimentos matemáticos. [...] é o pai dos operadores lógicos simbólicos e [...] graças à sua álgebra hoje é possível operar simbolicamente para realizar operações lógicas.

Em relação a esses dois estados possíveis – falso e verdadeiro –, pode-se mencionar que:

⁸ Lacan, J. (1953). Función y campo de la palabra y el lenguaje en psicoanálisis. Em *Escritos I*, Siglo XXI, México, 2009.

⁹ Lacan, J. (1945). El tiempo lógico y el aserto de certidumbre anticipada: un nuevo sofisma. Em *Escritos I*, Siglo XXI, México, 2009. [284].

¹⁰ Os negritos são meus.

¹¹ George Boole, em https://es.wikipedia.org/wiki/George_Boole.

A lógica binária é aquela que trabalha com variáveis binárias e operações lógicas da Álgebra de Boole. Assim, as variáveis assumem apenas dois valores discretos, V (verdadeiro) e F (falso), embora esses dois valores lógicos também possam ser denotados como sim e não, ou como 1 e 0, respectivamente.¹²

Boole substituiu a operação de multiplicação pela palavra “e” [AND] e a operação de soma pela palavra “ou” [OR]. Os símbolos nas equações podem ser aplicados a coleções de objetos [conjuntos] ou declarações lógicas.¹³

3. Boole e o seminário sobre “A Carta Roubada”

Em 2018, tentei abordar os desdobramentos formais que Lacan faz em seu seminário sobre “A Carta Roubada”.¹⁴ Ao estudar o funcionamento das cadeias de +/-, letras gregas, S e D, 1 e 0, circuitos e conceitos psicanalíticos sobrepostos, me deparei com a dificuldade de ter que gastar muito tempo “fazendo contas” – traduzindo uma cadeia de + e -, segundo critérios lógicos, a mais de cinco “idiomas” que Lacan agrega ao longo de seu texto. Para resolver este problema, utilizei um programa de uso comum (Excel), que “programei” para traduzir automaticamente a cadeia de + e - para os diferentes “idiomas” do escrito, resultando na seguinte imagem – para o exemplo de cadeia citado por Lacan:¹⁵

¹²Lógica binária, em https://es.wikipedia.org/wiki/L%C3%B3gica_binaria.

¹³George Boole, em https://es.wikipedia.org/wiki/George_Boole.

¹⁴Liechtenstein, J. (2018). Desarrollos formales en “El seminario sobre La Carta Robada” de Jacques Lacan. Inédito.

¹⁵Disponível em

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1F5xB40krTRL9Y04FtayRGNr4hsSuaXiu/edit?usp=sharing&ouid=101689767417522002906&rtpof=true&sd=true>

- 1) À ausência absoluta de sentido/significado desses símbolos, números e letras. Com efeito, a teoria matemática da comunicação prescinde de significado ao operar com os objetos que manipula, que são teóricos, isto é, simbólicos. No “Seminário sobre A Carta Roubada”, então, é o modo como $-$ e $+$ (0 e 1) se articulam em uma cadeia que permitirá uma leitura/interpretação do texto, que pode ser e é expresso em termos binários, e não mais a questão do que esses símbolos “são” ou “significam” para a pessoa que os disse ou escreveu.
- 2) À rejeição da ideia de que o discurso humano possa ser expresso em linguagem binária. Na aula anterior a “Psicanálise e Cibernética” (1955)¹⁶, J. Riguet expôs no seminário de Lacan alguns fundamentos da teoria matemática da informação:

[...] a noção de linguagem, para os matemáticos, só se define até um isomorfismo. Melhor: é definida apenas por uma codificação. Porque se considerarmos o conjunto de símbolos constituído por 0 e 1, vou concordar que: a = 00, b = 01, c = 10, d = 11, e vou traduzir todas as produções sintáticas e os axiomas de acordo com esses símbolos 0 e 1.

Finalizando esta aula, Lacan afirmará que:

[...] na perspectiva que abordamos [...] veem que de certo modo [...] existe uma espécie de miragem pela qual a linguagem, ou seja, todos os seus pequeninos 0 e 1 estão aí desde toda a eternidade. Quando digo que eles estão aí independentemente de nós, vocês poderiam me perguntar: onde? Eu teria dificuldade em lhes dizer. Mas a verdade é que, em perspectiva [...] só podemos vê-los aí, desde sempre.

No dizer de John Johnston:¹⁷

Embora seja em ou pelos números, ou mais simplesmente em sua articulação de 1s e 0s, que não-ser chega a ser, Lacan conclui sua conferência com um paradoxo: “A relação fundamental do homem com essa ordem simbólica é, muito precisamente, o que funda a própria ordem simbólica – a relação do não-ser com o ser”.

Nessa perspectiva, categorias como “não-ser” e “ser” só podem ser admitidas em sua articulação com a linguagem e com o tempo, não sendo este último um tempo “natural”, pelo fato de que:

¹⁶ Lacan, J. (1955). Aula de 15/06/1955, em *Seminário 2: El yo*, disponível em <http://staferla.free.fr/> (tradução nossa).

¹⁷ Johnston, J. (2008). *The Infusion of Machines: Cybernetics and Psychoanalysis*, em *The Allure of Machinic Life*, MIT Press.

[...] a matemática pode simbolizar outro tempo, principalmente o tempo intersubjetivo que estrutura a ação humana, do qual a teoria dos jogos, também chamada de estratégia [...] começa a nos dar as fórmulas.

A partir dessa articulação entre tempo e linguagem – em cadeia –, pode-se aproximar Lacan de sistemas filosóficos nos quais não costumamos pensar quando se utiliza a palavra “Lógica”. Termino com duas citações:

Chamei o padre BEIRNAERT para me socorrer porque, de todo modo, existe o *in principio erat verbum* [...] é a linguagem propriamente dita, [...] a linguagem e não a fala. E depois disso, Deus usa a palavra. Ele diz: “Que se faça a luz”. [...] Acho que trazer de volta, exemplificar o fenômeno da linguagem com algo tão depurado formalmente quanto os símbolos matemáticos – e esse é um dos interesses de acrescentar a cibernética ao expediente, para nos guiar em nossa técnica – nos faz ver da maneira mais clara que qualquer que seja a simplicidade que se dê à notação matemática de [...] algo que é o *verbum*, a linguagem concebida como um mundo de signos, é completamente claro que isso existe independentemente de nós. Quero dizer que, quer escrevam em numeração decimal ou em numeração binária, ou seja, apenas com 0 e 1, o sistema de números, os números têm propriedades que são, absolutamente. E eles são, quer estejamos lá ou não.

Não há aí mais que o efeito de uma emergência histórica, ou seja, daquilo que, segundo Freud, surgiu de um novo vínculo, digo novo enquanto emergência; é certo que não é à toa que Freud pôde encontrar essa maneira maior de articular um certo número de coisas apenas entre os pré-socráticos; é um termo que em si não tem nenhum valor: os pré-socráticos, por definição, não dão testemunho de uma escola, de uma unidade de pensamento; eles certamente dão testemunho, como muitos outros, como outras tradições, como a tradição taoísta por exemplo, dos primeiros esforços para formular as relações de nosso ser com aquilo de que somos dotados, a saber, a linguagem.¹⁸

¹⁸ Lacan, J. (1973). Intervención tras las conclusiones de grupos de trabajo. *Congreso de la Escuela Freudiana de París*. 1973-11-04, disponível em <https://ecole-lacanianne.net/es/bibliolacan/pas-tout-lacan-3/>

4. Tabela de conceitos

Conceitos de Cibernética e Teoria dos Jogos no Seminário sobre A Carta Roubada (nos textos citados de John Johnston, Courtois & Tazdait e Lydia Liu)	
Conceito	Autor
Cadeias de Markov	Johnston
Teoria dos jogos, Estocástica, Minimax, Estratégias Mistas	Courtois & Tazdait / Johnston / Liu
Código binário	Johnston/Liu
Cifrado, Incerteza, Probabilidade, Redundância, Aleatoriedade (Entropia)	Liu
Lógica e “common knowledge reasoning” (raciocínio do conhecimento comum)	Courtois & Tazdait

BIBLIOGRAFIA

1. *George Boole*, em https://es.wikipedia.org/wiki/George_Boole.
2. Lacan, J. (1955). *Seminaire 2: Le moi*, disponível em <http://staferla.free.fr/>
3. Lacan, J. (1965). *Seminário 12: Problemas cruciales*. Versão crítica estabelecida por Ponte, Ricardo R. Inédito.
4. Lacan, J. (1973). Congreso de la Escuela Freudiana de París. 1973-11-04. Disponível em <https://ecole-lacanienne.net/es/bibliolacan/pas-tout-lacan-3/>
5. Lacan, J. (1998). *Escritos 1*, Siglo XXI, México.
6. Liechtenstein, J. (2018). *Desarrollos formales en “El seminario sobre La Carta Robada” de Jacques Lacan*. Inédito.
7. Liu, L. e outros. (2010). El inconciente cibernético: Repensando a Lacan, Poe, y la Teoría Francesa, em Ferguson, F. e Brown, B. (eds.), *Critical Inquiry*, Vol. 36, No. 2, Chicago.
8. *Lógica binária*, em https://es.wikipedia.org/wiki/L%C3%B3gica_binary.
9. Courtois, P. e Tazdaït, T. (2021) Jacques Lacan y la teoría de juegos: una contribución temprana al common knowlegde reasoning, em *European Journal of the History of Economic Thought*, Taylor & Francis.
10. Johnston, J. (2008). La inmisión de las máquinas: Cibernética y Psicoanálisis, em *The Allure of Machinic Life*, MIT Press.

JUAN LICHTENSTEIN

Membro de APOLa. Coordenador de Borges a la gorra.

e-mail: juanlichte@gmail.com